

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 06 de dezembro de 2010.

### CENÁRIO ECONÔMICO EM NOVEMBRO

O aumento das preocupações com a situação fiscal dos países periféricos da Zona do Euro (Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha) fez com que os mercados de ações passassem por significativos ajustes no mês de novembro. Um pacote de ajuda à economia da Irlanda foi aprovado pelo FMI e pelo Banco Central Europeu. O montante total foi de 85 bilhões de euros. Este pacote serviu para aliviar as tensões relacionadas a um possível default da Irlanda, porém acendeu o sinal vermelho para outras economias, notadamente Espanha e Portugal, com aumento dos yields dos títulos públicos emitidos por estes países. Nos EUA, o principal evento foi o esperado anúncio do Federal Reserve do programa de compra de US\$ 600 bilhões de títulos do Tesouro (Treasuries) de longo prazo como forma de estimular a atividade - redução dos juros longos e melhores condições de financiamento para empresas e famílias. Os dados macroeconômicos norte-americanos continuaram apresentando recuperação, inclusive superando as projeções do mercado em alguns casos. Destaque para o payroll, que apontou criação de 151 mil postos de trabalho no mês de outubro. Entretanto, a velocidade do processo de recuperação ainda é lenta, o que fez com que as autoridades diminuíssem suas estimativas para o crescimento do PIB em 2011 de um intervalo entre 3,5% a 4,2% para um intervalo de 3,0% a 3,6%. Na China, os números seguem robustos e o governo do país voltou a adotar medidas contracionistas com a finalidade de conter a escalada inflacionária. Entre os ajustes promovidos, destaque para o aumento da taxa de depósito compulsório dos bancos chineses. Os resultados corporativos divulgados no período foram bons, principalmente no Brasil, porém o cenário externo de maior aversão ao risco não evitou as acentuadas perdas do Ibovespa. O índice recuou 4,2% e encerrou o mês de novembro aos 67.705 pontos. Já a queda do índice norte-americano Dow Jones foi de 1,1% no período.

A atividade econômica interna segue em expansão. Os últimos dados divulgados, ainda que alguns sejam relativamente defasados, apontam continuidade do crescimento econômico brasileiro nos últimos meses. As vendas no varejo do mês de setembro registraram alta de 0,4% em comparação a agosto e acumulam forte elevação de 11,4% em 2010. A produção industrial também subiu 0,4%, porém o indicador refere-se à expansão de outubro em relação a setembro. No ano de 2010 o índice já registra alta de 11,8%. Os números do mercado de trabalho continuam batendo recordes. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego caiu para 6,1% em outubro, o menor patamar da série histórica, a criação de vagas formais no ano de 2010 já ultrapassa 2 milhões de novos postos e a renda real continua em trajetória de alta. Estes fatores, somados à expansão do crédito, têm sido preponderantes para a continuidade do crescimento brasileiro. Por outro lado, os principais índices de inflação mostram-se cada vez mais preocupantes. O IGP-M registrou aceleração de 1,45% em novembro (10,28% em 12 meses). O IPCA-15 avançou 0,86% no período. O item alimentação continua sendo o fator de maior pressão sobre os índices de preços. Diante deste conjunto de números, a curva de juros registrou uma deterioração marginal no período e os investidores aumentaram suas apostas de alta da Selic no ano de 2011. O DI jan/12 disparou de 11,34% para 11,99% aa e o DI jan/13 encerrou o mês negociado a 12,27% aa, ante 11,70% em outubro. Sem reuniões do Copom no mês de novembro, as atenções estiveram voltadas à formação da equipe econômica do governo de Dilma Rousseff. A principal notícia foi o anúncio de Alexandre Tombini para o cargo de presidente do Banco Central, substituindo Henrique Meirelles.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

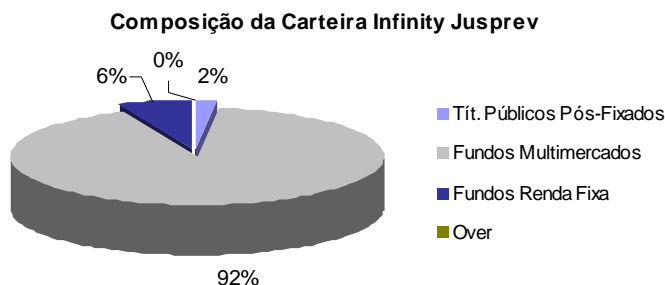
A taxa comercial do dólar encerrou novembro negociada a R\$ 1,714 nas operações de venda, uma valorização de 0,65% em relação ao fechamento de outubro. Este foi o segundo mês consecutivo de alta, porém a moeda norte-americana ainda acumulava queda de 1,66% em 2010. O aumento da aversão ao risco no cenário externo diante das preocupações com a situação fiscal dos países periféricos da Zona do Euro fez com que o dólar recuperasse terreno em novembro, de certa forma facilitando a vida da equipe econômica do governo brasileiro, que não precisou lançar mão de novas medidas contra a apreciação do real. Alguns dados oficiais do fechamento de novembro já foram conhecidos. Destaque para o superávit de US\$ 312 milhões da balança comercial. O fluxo cambial era positivo em US\$ 1,22 bilhão até o dia 26. O BC segue comprando um volume superior ao fluxo e os bancos elevaram sua posição vendida.

### INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

A rentabilidade do fundo Infinity Jusprev foi equivalente a 100,6% do CDI do mês de novembro. Sem nenhuma alteração significativa na composição do portfólio do fundo no período, as aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado seguem como os principais determinantes da rentabilidade do Infinity Jusprev. A rentabilidade do Infinity Institucional FIM, que representa a maior parcela do patrimônio líquido do fundo, foi de 102,94% do CDI, a do Infinity Eagle FIM, 108,96% do CDI, e o Infinity Unique FIM registrou retorno correspondente a 107,05% do benchmark do mês de novembro. Por fim, a aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus obteve rentabilidade equivalente a 102,65% do CDI do período.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



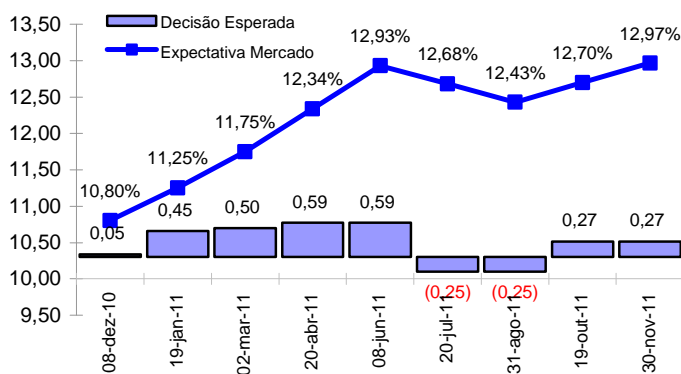
**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS  
INFINITY JUSPREV**

**EXPECTATIVAS PARA DEZEMBRO**

**Cenário Internacional:** Mesmo após o anúncio do plano de compra de US\$ 600 bilhões em Treasuries de longo prazo como medida de estímulo à atividade econômica dos EUA logo no início de novembro, a percepção é de que a economia norte-americana caminha para uma recuperação moderada. De uma forma geral, os recentes dados têm apresentando melhoras marginais, inclusive os que apresentavam maior resistência à recuperação (setor de empregos e imobiliário), porém novos estímulos não estão descartados. Na Europa, o cenário agora mostra-se mais complicado. Os países que adotaram ajustes fiscais mais contundentes deverão passar por períodos de fraco crescimento nos próximos trimestres. A adoção de medidas de austeridade fiscal também não afastou a desconfiança dos investidores e os custos de captação de recursos das economias periféricas do continente têm aumentado nas últimas semanas. Na China, a situação é inversa. A forte aceleração dos preços tem levado o governo à adoção de novas medidas contracionistas, como o aumento da taxa dos compulsórios e um provável aumento da taxa básica de juros em 2011.

**Juros:** Com a forte alta observada nos preços ao longo dos últimos meses, o mercado chegou a aumentar fortemente suas apostas para altas na taxa Selic já nos próximos encontros do Comitê de Política Monetária do Banco Central. Este movimento, no entanto, foi frustrado pela autoridade monetária com a elevação dos depósitos compulsórios e a sinalização de que não pretende aumentar tanto os juros primários. A grande questão para o próximo ano será quando o aumento dos juros virá e qual será sua magnitude, dado que atualmente está precificado um aumento de 200 bps na estrutura a termo de taxas de juros até Julho de 2011.

**Reuniões Copom**



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 03/12/2010

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
08/12/10	0,05	10,80%
19/01/11	0,45	11,25%
02/03/11	0,50	11,75%
20/04/11	0,59	12,34%
08/06/11	0,59	12,93%
20/07/11	-0,25	12,68%
31/08/11	-0,25	12,43%
19/10/11	0,27	12,70%
30/11/11	0,27	12,97%

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

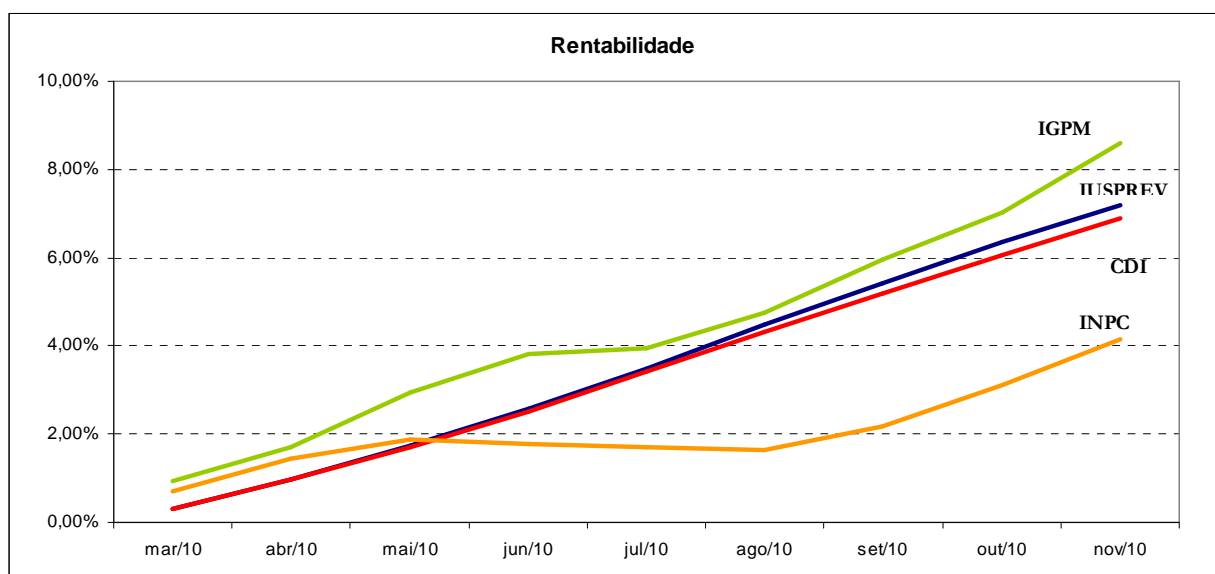
**Câmbio:** Após dois meses consecutivos de valorização do dólar, o espaço para continuidade desta trajetória agora parece ser limitado. As recentes medidas de afrouxamento quantitativo nos EUA e a sinalização de que novos estímulos poderão ser concedidos caso a economia não apresente a recuperação desejada têm aumentado a expectativa de desvalorização da moeda norte-americana. As ações do governo brasileiro também nos parecem pouco mais restritas no momento. A principal preocupação da equipe econômica nos primeiros meses do novo governo deverá ser o controle inflacionário e o dólar mais barato tem sua parcela de contribuição para o trabalho do governo. As estimativas de elevação da Selic no início do ano de 2011 também têm contribuído para a apreciação do real, já que há conseqüente aumento da atratividade dos títulos brasileiros. O Banco Central deve manter um volume de compra de dólares superior ao fluxo em suas intervenções diárias como medida de compensação e o período de remessas de lucros e dividendos poderá exercer alguma pressão. Outras formas de atuação do governo brasileiro não estão descartadas, como alterações na tributação dos investimentos estrangeiros, porém parecem pouco prováveis no curtíssimo prazo.

**Bolsa de Valores:** Com as fortes perdas registradas em novembro, reflexo do aumento das incertezas relacionadas às dívidas dos países periféricos da Europa, o Ibovespa passou a acumular queda de 1,29% em 2010 (fechamento de novembro). Entretanto, os resultados corporativos divulgados no período (ainda relativos ao terceiro trimestre) foram robustos, em geral acima das projeções, e acenaram para um forte resultado no ano. Apesar do cenário externo de elevada incerteza, as perspectivas para a economia brasileira são boas. A taxa de desemprego encontra-se em seu piso histórico, a renda real segue em trajetória ascendente e o crédito em expansão. Algumas medidas de restrição ao crédito foram adotadas pelo BC e pelo CMN e há perspectiva de aumento da Selic no início de 2011, porém a tendência ainda é de bom crescimento econômico nos próximos trimestres. A reavaliação e o rebalanceamento das carteiras para o ano de 2011 devem aumentar a volatilidade dos mercados de ações neste mês de dezembro, porém mantemos perspectivas positivas, sempre com a atenção voltada aos eventos do exterior. Setores para acompanhamento: Petrolífero e Consumo. Setor substituído: Construção Civil.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS  
INFINITY JUSPREV**

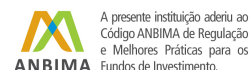
**RENTABILIDADES**

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
<b>mar-10</b>	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
<b>abr-10</b>	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
<b>mai-10</b>	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
<b>jun-10</b>	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
<b>jul-10</b>	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
<b>ago-10</b>	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
<b>set-10</b>	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
<b>out-10</b>	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
<b>nov-10</b>	0,81%	0,81%	1,00%	1,45%	100,60%
<b>Acumulado</b>	<b>7,20%</b>	<b>6,90%</b>	<b>4,15%</b>	<b>8,59%</b>	<b>104,48%</b>



## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.